

## O trem do medo

O trem do medo

jbcampos Hoje, levantei mais cedo  
Para falar do trem do medo. Não sei se faço mal ou bem... Não posso guardar segredo. Porém, a ninguém aponto o dedo. É um enredo de ameaço-ledo. Então, cumpro a missão De escrever com o coração. Mas sinto a ameaça também... Até parece desastre de trem, Que a mente da gente mente; Tal qual como ninguém Fazendo total mistura Como alinhavo de costura, Entrelaçando o mal com o bem. E nessa entretela coloca-se na tela Uma ossada divina e completa. Porém, nada tem de discreta Como se fora de um atleta. Dela se tira uma costela Fazendo-se dela a mazela Da procriação do pecado-trem. Acho-me em elevado de grado Enlevado pelo pensamento-medo Exaltado com o trem imaginado. Ele não vem de frente, vem de lado De vermelho-sangue pintado. E nesse enlevo de mente levada, Demente e quase parada Mal-educada à malcriada... Pensando no estrago desse pecado, Forçado à descarga de privada, Fico privado e desequilibrado. Pareço um trem descarrilado. Na minha visão aquilina, Com duas velhas meninas, E como velha inquilina De um lar já assombrado, Apesar de assobradado. Vê esse bicho vir de lado. Desguarnecida vê de cima Numa encanecida cabeça Sem prever que nela desça Um jato que vem do astro, E que disto ela padeça. É como o valor do amor. Não dá pra ser mensurado. Isto tudo não é engraçado? Quanta bobagem, Essa costela é a mãe Que tem a coragem De se doar a gregos e alemães

E do planeta fazer a contagem...

Enquanto o trem passa; tropeçamos no pecado.